

A ORGANIZAÇÃO DA OFICINA SOBRE SAÚDE MENTAL NA ADOLESCÊNCIA NO PIBID – LÍNGUA PORTUGUESA: A CONTEXTUALIZAÇÃO NO TRABALHO COM A LINGUAGEM NA ESCOLA

MARIANA ARAÚJO GONÇALVES¹; BRUNA DA SILVA LOUZADA²; VALENTINA
VIEIRA DE OLIVEIRA KURTZ DE AZEVEDO³; KARINA GIACOMELLI⁴

¹Universidade Federal de Pelotas– mgoncx@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas– brunadasilvalouzada@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas– valentinakurtz64@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas– karina.giacomelli@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A temática Saúde Mental é essencial e deve alcançar todos os alunos; sua abordagem, porém, é muito delicada. Por ser um assunto ainda visto como tabu pela comunidade escolar, há certa resistência no momento de trabalhar com temas como *bullying*, ajuda psicológica e distúrbios alimentares causados, nos dias atuais, principalmente, por influência da internet.

Sendo assim, este trabalho apresenta a organização de uma proposta de se abordar essa temática a partir da influência que as redes sociais vêm causando à saúde mental dos jovens, visando refletir acerca da autoestima e empatia com colegas na escola. Para isso, bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID - UFPEL) de Língua Portuguesa (LP) propuseram uma oficina com alunos do ensino fundamental II da Escola Estadual Francisco Caruccio, buscando estimular a reflexão sobre o tema por meio da criação de trocas entre colegas e fazer com que o aluno trate a si mesmo e aos próximos de uma forma mais acolhedora.

É proposta do subprojeto LP trabalhar as práticas de linguagem da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) tendo como temática os temas contemporâneos transversais, a fim de contextualizar o trabalho com a língua portuguesa na escola. Nesse sentido, é importante propiciar uma “conexão com situações vivenciadas pelos estudantes em suas realidades, contribuindo para trazer contexto e contemporaneidade aos objetos do conhecimento descritos na BNCC.” (BRASIL, 2019, p. 04).

2. METODOLOGIA

Para organizar a oficina, o grupo seguiu os seguintes passos: (1) pesquisas na *internet* sobre os assuntos a serem abordados, decidindo assim o material a ser usado com os alunos através de reuniões feitas pelo *Google meet*; (2) após definidos tema e material a ser usado, decidimos a forma de comunicação com os alunos em um primeiro momento: um grupo no Facebook, no qual vamos publicar o *link* de um formulário com algumas perguntas sobre saúde mental e redes sociais duas semanas antes da aplicação da oficina, a fim de embasar as discussões; (3) no dia da oficina de cada turma, pelo meet, organizamos, inicialmente, uma introdução sobre o PIBID e sobre o tema e, após, propor a roda de conversa com os alunos a partir das respostas dos formulários; (4) determinação da prática de leitura dos livros *A parte que Falta* e *Meu Corpo Minha Casa*; (5) a Hora da atividade, em que será proposta a realização de um mapa da empatia, no qual cada aluno criará um personagem com as características que julga apropriada em uma pessoa empática; (6) por fim, nossa proposta é fazer um quadro de palavras para que cada colega deposite um elogio anônimo para outro colega.

Como alguns alunos não têm acesso à internet, a oficina também será organizada em material impresso, a ser entregue na escola.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados disponibilizados a seguir serão parciais, visto que a oficina somente foi apresentada em reunião com a coordenadora do PIBID e demais bolsistas e voluntários. Contudo, ao apresentarmos nosso tema, houve uma discussão bastante pertinente acerca da toxicidade das redes sociais (principalmente o *Instagram*), na qual vários alunos-bolsistas relataram que, durante o isolamento forçado pela pandemia, desativaram suas redes sociais por essas estarem afetando a saúde mental.

Esperamos os mesmos resultados com os alunos da escola de ensino básico que obtivemos com os universitários, promovendo um debate produtivo e capaz de gerar modificações na relação que os adolescentes têm com a sua imagem e com pré-julgamentos sobre a de colegas.

4. CONCLUSÕES

Cabe ressaltar, antes de qualquer coisa, que a oficina de saúde mental ainda não foi posta em prática e, portanto, as impressões dispostas aqui poderão mudar dependendo do contexto da sala de aula.

É importante destacar que devido à pandemia causada pelo vírus causador da Covid, tivemos que nos adaptar à sala de aula digital, pensando em conteúdos virtuais e impressos para atender a todos os alunos, que têm direito a participar das oficinas. Embora essa experiência de ensino remoto nos tenha tirado uma parte importante da experiencição da escola pelos licenciandos, consideramos que, graças às plataformas que conhecemos e utilizaremos na oficina, estamos mais preparadas para trabalhar com a sala de aula do futuro, até mesmo utilizando metodologias de ensino que exijam conhecimento de informática, como, por exemplo, a sala de aula invertida.

No que tange ao assunto da oficina, consideramos bastante produtivo termos tido a oportunidade de conhecer melhor as pautas acerca da saúde mental e da pressão social pela padronização das pessoas, que está crescendo com o grande número de pessoas que utilizam as redes sociais. Buscamos, através das metodologias utilizadas, trabalhar a linguagem, enfatizando o uso das palavras, procurando mostrar que um elogio pode, no entanto, representar muito mais do que somente o significado que está no dicionário.

Portanto, sabemos que a oficina na qual trabalhamos foi de grande valia para nos proporcionar o conhecimento prático da rotina do exercício do magistério, mesmo que virtual. Do mesmo modo, também nos consideramos mais preparadas para lidar com situações em sala de aula nas quais os alunos poderão estar passando por processos de discriminação, *bullying*, distúrbios alimentares, depressão, entre outros episódios que envolvam a questão da saúde mental.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC**: Contexto Histórico e Pressupostos Pedagógicos. Brasília: MEC, 2019.